

REAGRUPAMENTO POR NECESSIDADES E POTENCIALIDADES: ALGUNS ASPECTOS¹

Rosane Berté²

Ao longo do processo de rearticulação das escolas do campo na perspectiva da modalidade de Educação Básica do Campo, trabalho desenvolvido no contexto da Refocar, no Colégio Estadual do Campo Paulo Freire, temos vivenciado uma referência de “Reagrupamento por Necessidades e Potencialidades”, no Colégio Estadual do Campo Paulo Freire, no período vespertino, tomando como base o PPP do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozack (RIO BONITO DO IGUAÇU, 2013). Tal documento base tem a forma de organização curricular dos Ciclos de Formação Humana, a partir do qual se trabalha com agrupamentos referências e, reagrupamentos.

O processo de agrupar e reagrupar os alunos na escola inseriu-se numa dinâmica de alterar o tempo e o espaço escolar forjando uma nova forma de trabalhar o conhecimento e permitir a aprendizagem e o desenvolvimento. A escola organiza-se em tempos (horários diferenciados) e espaços (salas de aula, pátio, horta, cozinha, biblioteca) ocupando-os de maneira a potencializá-los como espaços de produção do conhecimento.

Deste modo, tal como se desenvolveu no Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozack, os agrupamentos referências são as turmas de origem, nas quais os estudantes são matriculados e os reagrupamentos são novas turmas constituídas sempre que necessário. No caso deste colégio, é assumido como uma forma organizativa da escola, uma forma de organização das turmas que se dá em torno das necessidades e potencialidades dos sujeitos (RIO BONITO DO IGUAÇU, 2013; VYGOTSKY, 1996; 1998).

No caso do Colégio Estadual do Campo Paulo Freire, no período vespertino, seguimos as referências citadas (RIO BONITO DO IGUAÇU, 2013, p. 45), e também organizamos o reagrupamento em torno das necessidades e potencialidades dos sujeitos. Optamos por este conceito de necessidades e potencialidades em detrimento

¹ Este texto é um artigo em construção e está colocado aqui com a intenção de socializar uma referência em curso no no Colégio Estadual do Campo Paulo Freire, no âmbito do projeto de Extensão com a Refocar.

² Pedagoga do Colégio Estadual do Campo Paulo Freire. rosaneberte@gmail.com

da ideia de dificuldade, pois compreendemos que o sujeito tem maiores ou menores necessidades de apropriação de certos conceitos e para isso a escola precisa organizar seu tempo e espaço para desenvolvê-los, superando aos poucos, em nome de uma maior apropriação de conhecimento, a linearidade das séries e hegemonia dos conteúdos do programa oficial que geralmente vai sendo trabalhado de forma sequenciada e, em muitos casos, os estudantes não se apropriam e o conteúdo segue sem que se preste atenção em suas necessidades. Portanto, precisamos reagrupar para atender estas necessidades dos sujeitos aprendentes. As necessidades podem ser da ordem do conhecimento como das relações sociais e devem ser superadas com ações dos educadores assim como entre os próprios educandos, portanto os educandos serão reagrupados pelas necessidades.

Segundo o que ensina Vygotsky (1996; 1998), todo sujeito é sujeito de potencialidades, portanto, potencialidades, são capacidades que o sujeito desenvolveu em sua formação e no contexto social e, que podem ser ainda mais desenvolvidas de acordo com o interesse de cada um e do coletivo, mas fundamentalmente com aquilo que iremos oferecer na escola. Neste sentido, organizar os estudantes com base em suas necessidades e potencialidades, coloca-se na escola como um tempo e espaço para possibilitar novas relações, com outros sujeitos de outras idades, de outras turmas, sejam estudantes ou professores e, até mesmo a sala onde se vai trabalhar.

Ao agrupar os estudantes por necessidades é preciso estar atento às potencialidades garantindo, dessa forma, que todos avancem. Isso deve tirar da prática, em sala de aula, a ideia de classes “parelhas”, homogêneas, pois as diferenças no desenvolvimento são condições para o processo educativo. Avança aquele que tem maiores limites, mas avança também aquele que já está num estágio desejado, deste modo todos aprendem.

Reagrupar por necessidades e potencialidades leva em consideração que o sujeito aprende e se desenvolve nas relações entre os sujeitos, com o contexto e com o objeto a ser conhecido (neste caso o conteúdo), ou seja, é um tempo e espaço para possibilitar novas relações com outros sujeitos, estudantes e professores.

Alguns pressupostos teóricos foram orientadores deste trabalho com o agrupamento e reagrupamento dos estudantes, considerando, inicialmente, que a prática de reagrupamento pelas potencialidades e necessidades, parte do pressuposto do direito que todos têm de aprender e se desenvolver e do dever que os professores

têm de ensinar. Tanto os que têm limites quanto àqueles que estão no estágio desejado para o agrupamento em que se encontram avançam nesse processo.

Essa prática ainda possibilita que nos encaminhe para uma proposta de avaliação dos sujeitos que deixe de lado as comparações e possa avaliá-los com base no seu próprio desempenho em relação ao que está sendo estudado.

O trabalho dentro dessa nova organização é orientado por algumas concepções que são explicitadas e reforçadas desde o início do ano letivo com os alunos, como parte das deliberações do PPP do Colégio Paulo Freire. O processo de conhecimento é orientado por duas ações: ensino e estudo. A atividade de ensino é organizada pelo professor e representa 50% do trabalho. A atividade de estudo é organizada pelo professor, mas de responsabilidade do aluno e contempla os outros 50% do trabalho tanto em sala de aula quanto em casa (FRANCISCO BELTRÃO, 2020).

De acordo com Paulo Freire: “Não há saber mais ou saber menos. Há saberes diferentes”, portanto cada um de nós sabe e é capaz de expressar o que sabe de alguma forma. O trabalho proposto tem por objetivo criar situações em que os alunos possam expressar essa capacidade.

Também é importante reiterar que todos temos necessidades e potencialidades que se diferem umas das outras. Diante dessas necessidades de aprender e de conhecer, vamos construindo e explorando nossas potencialidades. Dentro das potencialidades vamos encontrando novas formas de reforçá-las, de trabalhar no coletivo e partilhar o que construímos uns com os outros.

Partiu-se do entendimento de que todas as relações que os alunos estabelecem (com os sujeitos, com o contexto, com o objeto e/ou conteúdos) contribuem para o processo de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento. Nesta dinâmica, preferencialmente, os grupos reagrupados serão menores para que facilite e garanta o acompanhamento e a atenção dos professores às necessidades e potencialidades dos alunos. Essa organização contou com o acompanhamento e colaboração da pedagoga e de professores independente das disciplinas.

Como se desenvolveu a experiência:

Os alunos do 6º, 7º e 8º anos foram reagrupados por potencialidades e necessidades conforme avaliação da equipe pedagógica e dos professores das

diferentes disciplinas. Esse reagrupamento produziu três novos grupos: básico, intermediário e avançado³.

Num primeiro momento, focamos no trabalho com a disciplina de matemática (operações matemáticas, cálculos, tabuada), então selecionamos um dia na semana para a realização do planejamento em que as duas professoras de matemática estivessem na escola e contamos com a colaboração do professor de história que também tem aulas nos mesmos dias.

Destinamos e organizamos um tempo para o planejamento com a presença de todos os professores (dois de matemática e um de história) e pedagoga. Cada professor ficou responsável por um grupo de alunos. A pedagoga auxiliou na aplicação e desenvolvimento da proposta com o professor de história que ficou responsável pelo nível básico.

Nos planejamentos discutimos conjuntamente o que e como trabalhar e procuramos priorizar o trabalho com conteúdos e com metodologias que contribuíssem para a aprendizagem e superassem a lógica e dinâmica formal do espaço da sala de aula.

Inicialmente trabalhamos com situações problemas, conforme cada potencialidade e necessidade. Nos encontros seguintes, partimos de pesquisas na realidade e entorno da escola (cozinha: alimentos consumidos e custos – horta: construção e planejamento – transporte: cálculo das distâncias percorridas). Importante destacar que todas as ações foram pautadas pelo planejamento, considerando conteúdos e objetivos de ensino e aprendizagem, conforme descritas abaixo:

Data/ação	Conteúdos	Avaliação/observações
04/09/19 - Resolução de situações problemas em pequenos grupos. Seleção de situações problemas conforme os níveis de aprendizagem e impressão para todos do grupo;	Cálculo, raciocínio lógico, leitura, interpretação, resolução de problemas	- Identificação de problemas sérios de leitura e interpretação, especialmente no nível básico; - Avaliação de que alguns alunos do básico poderão ir para o intermediário; - Compreensão de que trabalhar em grupos dentro dos grupos distribuindo um aluno de cada turma (6º, 7º e 8º) foi mais produtivo, colocou-os num movimento diferente de trabalho; - Entendimento de que o passo a passo para a resolução de situações problemas foi bem importante, especialmente no intermediário, os alunos dialogaram bastante e seguiram a sequência. No básico, tiveram dificuldade até mesmo na leitura das informações do passo a passo.

³ Aos alunos não são apresentadas tais nomenclaturas de modo a preservá-los e evitar comparativos entre eles.

<p>18/09/19 - Correção das situações problemas com os alunos; O aluno corrige a sua atividade, procura identificar e explicar onde errou e porque errou; Refaz a atividade corretamente numa folha em anexo. - Encaminhamento de pesquisa para o próximo trabalho.</p>	<p>Cálculo, raciocínio lógico, leitura, interpretação, resolução de problemas</p>	
---	---	--

Resolução de situações-problemas



Data/ação	Conteúdos	Avaliação/observações
<p>16-10-2019 - Pesquisa de campo – levantamento dos dados</p> <p>* horta (espaço onde será feita a horta) * cozinha (cozinheiras) * transporte escolar (motoristas)</p>	<p>- horta: medidas de comprimento (perímetro e área); - cozinha: medidas de capacidade e volume (litro, kg) - transporte: medidas de comprimento (km)</p>	<p>- No nível avançado, os alunos se mostraram bastante empolgados, ansiosos com o resultado final, havendo a necessidade de explicar a eles que o processo aconteceria em etapas. Não demorou muito, já estavam organizados em pequenos grupos, cada um com uma função. Um grupo demarcou a área da horta, com estacas e fita; outro fez a medição do perímetro; e, um último, elaborou o esboço da planta baixa, registrando as medidas reais. Percebemos alunos bastante organizados, criativos e participativos, com muitas ideias para a construção da nova horta.</p> <p>- No nível intermediário, encontramos uma certa dificuldade, pois justamente nesse dia não estavam as duas cozinheiras; Foi possível fazer o cálculo com alguns alimentos. Identificamos a necessidade de ter dados mais específicos e buscamos o Relatório Mensal de Entrega dos alimentos como referência.</p> <p>- No nível básico os motoristas se mostraram bastante receptivos e forneceram as informações necessárias. Percebemos grandes dificuldades em cálculos básicos especialmente nas duas últimas questões do roteiro. Identificamos a necessidade de trabalhar com as operações básicas, especialmente a multiplicação por meio da tabuada.</p>

Pesquisa na cozinha



Pesquisa com os motoristas



Pesquisa na horta



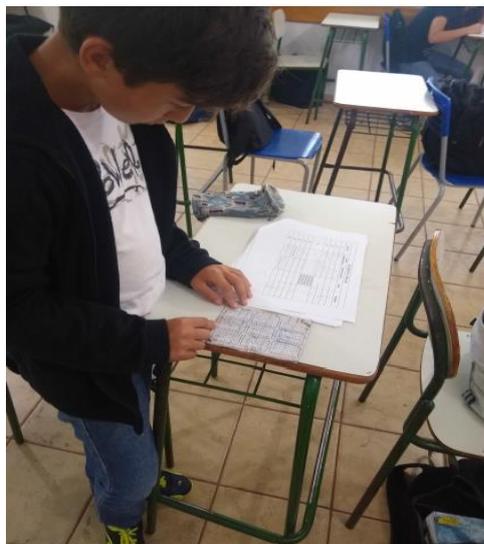
Ação	Conteúdos	Avaliação/observações
<p>30/10/19 – Trabalho com os dados levantados:</p> <p>Horta = realização dos cálculos (área e perímetro), primeiros esboços da planta baixa (sugestões de materiais, organização do espaço). Cozinha = com a ajuda do Relatório Mensal de entrega de alimentos e de panfletos de supermercados e de algumas pesquisas realizadas pelos alunos começamos os cálculos. (quantidades, custos, consumo) Transporte = dada a dificuldade de cálculo com a tabuada, partimos para a construção dela em várias etapas;</p>	<p>medidas de comprimento (perímetro e área);</p> <p>medidas de capacidade e volume (litro, kg), números decimais, quatro operações (multiplicação, divisão, subtração e adição)</p> <p>quatro operações (multiplicação, divisão, subtração e adição)</p>	<p>- Nível avançado: bastante interação entre os alunos e sugestão para continuidade do trabalho;</p> <p>- Nível intermediário: Dificuldades com alguns cálculos, reflexão sobre o desperdício dos alimentos na escola e o custo desse para os cofres públicos;</p> <p>- Nível básico: alguns alunos se escondem por detrás da dificuldade não querendo ajuda; Outros necessitam de apoio e ajuda e trabalham bem em dupla; outros ainda necessitam de acompanhamento direto do professor e uso de recursos para realizar a contagem dos números.</p>

Trabalho com os dados



Data/ação	Conteúdos	Avaliação/observações
<p>13/11/19 – Trabalho com os dados levantados:</p> <p>Nível avançado: Produção de planta baixa da horta;</p> <p>Nível intermediário: continuidade dos cálculos e relação com o consumo e desperdício – relação custo e desperdício;</p> <p>Nível básico: elaboração de um quadro da tabuada com várias formas de registro de representação de como acontece o processo de construção do resultado final de cada uma das multiplicações que compõe a tabuada. Depois do quadro da tabuada finalizado foi realizada a construção de uma tabuada em cartolina grande para os alunos levarem para casa.</p>	<p>medidas de comprimento (perímetro e área);</p> <p>medidas de capacidade e volume (litro, kg), números decimais, quatro operações (multiplicação, divisão, subtração e adição)</p> <p>quatro operações (multiplicação, divisão, subtração e adição)</p>	<p>- Nível avançado: as atividades ficam muito boas, bastante ideias diferentes em cada grupo (fica a proposta posterior de juntar as ideias e montar uma planta/projeto em uma só); Demonstram interesse em dar continuidade no ano posterior;</p> <p>- Nível intermediário: foram muitos alimentos para serem calculados e dificultou a visão do todo, mas parcialmente foi possível que conhecessem inclusive a lista dos alimentos consumidos na escola;</p> <p>- Nível básico: avaliação bastante positiva da interação e do trabalho, viu-se a real dificuldade e a necessidade do trabalho colaborativo em grupo, alguns alunos levaram as tabuadas para terminar em casa.</p>

Construção da tabuada



Data/ação	Conteúdos	Avaliação/observações
<p>27/11/2019</p> <p>Avaliação final com os professores</p>	<ul style="list-style-type: none"> - medidas de comprimento (perímetro e área); - medidas de capacidade e volume (litro, kg), números decimais; - quatro operações (multiplicação, divisão, subtração e adição) 	<p>No nível avançado: os alunos que apresentam maior potencialidade nas atividades práticas demonstraram maior autonomia, surgiram muitas sugestões por parte dos deles para o desenvolvimento do projeto da horta. Em termos de potencialidade não observamos diferenças, mesmo não conhecendo o conteúdo, por meio da explicação demonstraram ter se apropriado. Apresentaram muita interação entre eles. Na produção da planta baixa da horta demonstraram muito interesse em colocar em prática o que foi planejado.</p> <p>No nível básico: compreendemos que o trabalho com essa maneira lúdica e diferenciada permite desenvolver o gosto e o interesse pela matemática, pois os alunos demonstravam vontade e esperavam o momento para trabalhar as atividades. No caso específico da cozinha, planejamos atividades que necessitariam de maior tempo para serem concluídas, portanto não foi possível realizar os cálculos das quantidades de todos os alimentos. O trabalho com alimentação escolar permitiu a problematização do desperdício dos alimentos consumidos.</p> <p>- No nível básico consideramos que foi positivo, sugestão de continuidade no contraturno do agrupamento, com trabalho mais intensificado, desde que se mantenham diferentes metodologias e dinâmicas de trabalho que fogem a lógica tradicional do ensino, coloque os alunos para produzir.</p> <p>Como se constitui uma forma diferenciada de trabalho é possível ter um outro olhar para a avaliação do trabalho em grupo/coletivo de maneira que pudessem colaborar um para a aprendizagem do outro. Percebe-se um avanço no processo de aprendizagem, pois o tempo, o espaço diferenciado possibilitaram que demonstrassem maior atenção, concentração e contato com outras experiências para além da sala de aula. Os alunos também puderam aprender outros jeitos de estudar.</p> <p>Enquanto professor de história trabalhar com atividades de interpretação, cálculo foi um desafio, o fato de ser um professor de outra disciplina causou uma certa</p>

	<p>curiosidade e estranhamento levando os alunos a compreender que o conteúdo também poderia ser trabalhado por outro professor que também utiliza diferentes metodologias para a aula. Nas entrevistas com os motoristas do transporte vivenciaram a experiência de ouvi-los e receberem explicação numa lógica mais prática. Dificuldade em desenvolver e realizar o operação matemática.</p>
<p>Avaliação geral: Ao final, o grupo de professores e a pedagoga afirmam a importância da continuidade do trabalho, mantendo a dinâmica dos planejamentos e acompanhamento pedagógico.</p>	

REFERÊNCIAS

- RIO BONITO DO IGUAÇU. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Iraci Salete Strozak**. Rio Bonito do Iguaçu, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 47.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.